

TRABALHO E FORMAÇÃO INICIAL: A INFLUÊNCIA DA JORNADA DE TRABALHO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFMA – CAMPUS SÃO LUÍS MONTE CASTELO

Matheus Maia Azevedo ¹

Thalyane Silva Martins ²

Fabíola da Conceição Lima Monteiro ³

RESUMO

A formação inicial, conhecida graduação, exige tempo e dedicação quase absoluta dos estudantes, onde os mesmos devem ter horas livres na semana para estudo, pesquisa, escrita e participação em eventos, que muitas vezes não coincidem com o turno escolhido na matrícula, ademais muitos deles dividem a rotina universitária com a profissional e isso traz impactos relevantes para o seu desempenho. O presente estudo teve por objetivo investigar de que forma o rendimento acadêmico dos estudantes é afetado pelas horas semanais em seus respectivos empregos e pelo choque de horários. A pesquisa de abordagem quali-quantitativa, contou com a participação de 55 graduandos de licenciatura em ciências biológicas do IFMA - Campus São Luís Monte Castelo. Os dados foram obtidos através de formulário pelo Google Forms, de forma anônima. Diante do exposto, observa-se que 83% dos estudantes que fizeram parte da amostra, possuem vínculo empregatício. Destes, 95% relatam a não participação em eventos e projetos, além de sentirem o rendimento acadêmico afetado por conta da jornada de trabalho. Quando perguntados sobre sobrecarga mental e emocional, pela pressão em ter bons resultados no ambiente acadêmico e de trabalho, 88% dos discentes relatam a presença destes sentimentos, que incluem também ansiedade com 38%, estresse com 37% e frustração com 31%. Conclui-se neste estudo que a quantidade de tarefas exercidas fora do ambiente universitário espelha a realidade enfrentada por esses estudantes, trazendo um déficit no desempenho que se soma ou acarreta em problemas psicoemocionais, criando assim, um ciclo vicioso.

Palavras-chave: Formação inicial. Trabalho. Desempenho acadêmico.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA, theusmaiazv@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas pelo Instituto federal do Maranhão - IFMA, thalyanemartins@acad.ifma.edu.br;

³ Orientadora: Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, fabiolamonteiro@ifma.edu.br;

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a tentativa de equilibrar a vida acadêmica e rotina de trabalho que os estudantes universitários frequentemente enfrentam. Dado que a maioria dos discentes do ensino médio passam para o mercado de trabalho diretamente ao mesmo tempo que se iniciam seus estudos na graduação, este é um período em que o regime de trabalho, especialmente em empregos remunerados, pode influenciar consideravelmente o desempenho na escola devido à demanda por dedicação constante pois:

Todo trabalho supõe tendência para um fim e esforço. Para alguns trabalhos, este esforço será preponderantemente físico; para outros, preponderantemente intelectual. Contudo, parece míope e interesseira esta classificação que divide trabalho intelectual e trabalho corporal (ALBORNOZ, 2008).

É uma espécie de poção entre ambos que precisa ser alcançada, embora todos possam afirmar que isso é algo sempre administrado com facilidade. Para Freire (1996), formar professores vai além de ensinar técnicas e fórmulas prontas, é necessário que haja conteúdo além de palavras frias e secas, o licenciando deve aprender a ter um olhar crítico, enxergar a ciência e política como parte uma da outra, não tentando separá-las, posteriormente ensinando saberes também emancipatórios, pois “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (FREIRE, 1996, p. 23). Mas, como encontrar qualidade de ensino em uma universidade que cobrará disposição de tempo acima do seu cronograma semanal? Poucas horas disponíveis para estudo, execução de tarefas e preparação para testes devido à carga de trabalho profissional exigem mais pressão no local de trabalho, o que pode deteriorar o desempenho acadêmico e aumentar os níveis de estresse e ansiedade. Trucco (2002), Joca, Padovan e Guimarães (2003) acreditam que o estresse é um dos fatores ambientais mais significativos no desenvolvimento da depressão, pois aproximadamente 60% dos casos são precedidos pela presença de estressores, principalmente de origem psicológica. Nessa perspectiva, questões financeiras têm sido reconhecidas como uma causa significativa do desenvolvimento de transtornos mentais (Bayram e Bilgel, 2008; Eisenberg et al., 2007; Stallman, 2010; Steptoe et al., 2007). Existe uma pressão muito grande, principalmente para quem estuda para lecionar. Isto leva os níveis de evasão às alturas a partir do primeiro e segundo período. Compreender como a jornada de trabalho interfere na trajetória acadêmica dos estudantes é essencial para promover estratégias que permitam conciliar

as duas responsabilidades de maneira equilibrada, fazendo assim o formar, este acontecendo apenas em um ambiente que promove a inclusão, que possui compreensão e entende que nem todos os alunos possuem disponibilidade integral para os estudos. Segundo essa perspectiva, entende-se que a formação de docentes não é um processo mecânico e inanimado, a humanização do ensino-aprendizagem é imprescindível para que haja êxito no futuro dos profissionais que irão ocupar salas de aula. Neste sentido, para VEIGA (2014), A formação significa a construção de conhecimentos relacionados a diferentes contextos sociais, culturais, educacionais e profissionais. Formar não é algo pronto, que se completa ou finaliza. Formação é um processo permanente. É interdisciplinar, por articular conhecimentos científicos, éticos, pedagógicos, experienciais (VEIGA, 2014, p. 330).

Somando a todas as problemáticas citadas, inclui-se os estágios obrigatórios, que é um momento em que o aluno se vê na escolha de atrasar o curso, trancá-lo de vez ou buscar recursos para ter várias horas livres durante a semana para estagiar.

Quando os cursos funcionam em período noturno é flagrante a falta de tempo para os alunos cumprirem as horas exigidas de estágio dado que, em geral, trabalham o dia todo. E, justamente, uma das características atuais dos cursos de formação de professores é o aumento crescente das matrículas no turno noturno (GATTI, 2016, p. 167).

Nesse sentido, este estudo busca investigar essa dinâmica entre trabalho e estudo no contexto dos graduandos de Licenciatura Ciências Biológicas do IFMA - Monte Castelo, citando algumas das problemáticas dos discentes e como os mesmos são afetados diretamente, assim contribuindo para a reflexão sobre o impacto dessa realidade e para o desenvolvimento de práticas institucionais que minimizem tais dificuldades.

METODOLOGIA

A presente pesquisa quali-quantitativa adotou como forma de coletar dados o *Google Formulários*, este formulado em duas fases. A primeira fase contava com perguntas de múltiplas escolhas relacionadas à faixa etária, gênero e condições de carga horária profissional. A segunda fase com questões de múltipla escolha com perguntas variadas que incluía: dificuldade no concílio de estudo e trabalho, prejuízos no desempenho acadêmico, perguntas sobre atrasos justificados, além de pressão no ambiente universitário e a não participação em projetos e eventos, finalizado com apenas

uma questão em aberto sobre a opinião do discente em relação à possibilidade do corpo docente e *Campus* intervirem de forma a ajudar esses alunos e as possíveis formas de se pôr em prática tais planos. O questionário foi aplicado ao longo de duas semanas e contou com a participação de 55 graduandos de licenciatura em ciências biológicas do IFMA – Monte Castelo, do primeiro período aos últimos períodos, de forma anônima. O link do *Google Formulários* foi enviado em grupos das turmas e disciplinas que obtiveram informações prévias sobre o assunto e aceitaram o termo de consentimento de uso de respostas. Após obtido um número satisfatório de dados, foi encerrada a pesquisa e os resultados foram calculados e examinados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de investigar o impacto da relação trabalho-estudo no desempenho acadêmico de alunos de graduação em Ciências Biológicas do IFMA - Campus São Luís Monte Castelo, foi realizada uma pesquisa via formulário. A investigação utilizou uma abordagem quali-quantitativa, essa abordagem forneceu uma descrição abrangente das informações coletadas. A metodologia foi apoiada por um questionário pré-elaborado que foi dividido em duas partes. A primeira fase foi composta por questões de múltipla escolha que avaliaram a faixa etária, gênero e a quantidade de carga horária associada ao trabalho. Esta etapa foi empregada para traçar os perfis dos alunos e a aparência geral em relação ao contexto, esta etapa forneceu um suplemento aos resultados da etapa subsequente. Esta investigação revelou que 83% dos alunos que participaram da pesquisa tinham entre 20 e 30 anos, 13% tinham mais de 31 anos e apenas 4% tinham entre 17 e 19 anos. Apesar das discrepâncias significativas nas janelas comparativas da pesquisa, este método foi eficaz em demonstrar que uma grande parcela dos alunos estava na média de idade e possuía uma vida profissional ativa. A segunda fase compreendeu perguntas de múltipla escolha e uma pergunta aberta que foi colocada como conclusão das respostas. Essas perguntas abordaram as preocupações dos alunos em relação à dificuldade de equilibrar estudo e vínculo empregatício, a percepção de problemas de desempenho acadêmico, atrasos e a pressão associada ao ambiente universitário. Na pergunta final, os alunos puderam discutir abertamente seus pensamentos sobre como auxiliar o corpo docente e o campus em seu esforço duplo.

Os resultados do estudo demonstram o efeito direto no desempenho de estudantes de biologia que estudam no período noturno, em um ambiente competitivo de formação

inicial que geralmente marca a conclusão do ensino médio, o que para muitos estudantes também proporciona uma oportunidade de buscar uma carreira melhor no período da manhã e da tarde. A maioria das respostas gira em torno dos 100% no percentual quanto à dificuldade em conciliar as duas obrigações. Esse achado demonstra uma realidade cada vez mais presente no ensino superior brasileiro: a dificuldade em conciliar trabalho acadêmico e estudo, principalmente quando há altos níveis de atividade extracurricular. A associação negativa entre o objetivo de aprendizagem e o fator envolvimento em atividades não obrigatórias e o fator condições necessárias ao estudo e ao desempenho acadêmico sugere que toda e qualquer tarefa que não esteja associada às exigências formais do curso pode ocupar um tempo significativo, apesar de contribuir para uma maior integração, consistência e esforço em direção à integração (Santos, Alcará, & Zenorini, 2013).

A maioria dos alunos que entram no IFMA para cursar Ciências Biológicas está ali porque é o único curso oferecido inteiramente à noite. Esta característica representa uma oportunidade significativa para aqueles que querem combinar trabalho e estudo, seja por meio de estágios, programas como o Jovem Aprendiz, ou como resultado da necessidade de sustentar suas famílias, seja como funcionários formais ou informais ou mesmo como cuidadores e donos de casa em tempo integral. No entanto, esta flexibilidade aparente é confrontada por uma série de questões estruturais e logísticas que têm um impacto significativo no esforço educacional dos alunos.

Uma das primeiras barreiras que enfrentam é a dificuldade de transporte durante o horário de pico, 18h, meia hora antes do início da primeira aula. Como a maioria das aulas está programada para terminar por volta das 22h, muitos alunos terão dificuldade em retornar para suas casas com segurança, principalmente em áreas com transporte público limitado durante a noite. Preocupações com a insegurança é também responsável por desencorajar tanto a frequência às aulas quanto a participação em atividades extracurriculares, ambas essenciais para uma educação acadêmica completa. Além disso, o curso exige três estágios obrigatórios, o que representa outra dificuldade em equilibrar carreira e esforços acadêmicos. Esses estágios são realizados em escolas de ensino fundamental e médio durante os horários da manhã e da tarde, com exceção de turmas noturnas, limitadas ao EJA (este possui resistência por parte de alguns professores, que querem os alunos em turmas regulares para se prepararem com o “mais comum”). Essa regra cria um dilema para os alunos: eles devem escolher entre continuar seus compromissos profissionais e ocupações diárias ou concluir o requisito de estágio

obrigatório, o último dos quais afeta diretamente seu progresso no boletim e currículo acadêmico.

Apesar das intenções dessa escolha dos professores, que visam educar futuros professores sobre as realidades das aulas convencionais, ela ignora a necessidade de os alunos terem maior flexibilidade. A falta de opções de estágio interno que eram relevantes para o período noturno é indicativa de uma abordagem tradicional à educação, que não leva em conta a diversidade dos caminhos dos alunos e as alterações na sociedade e no comportamento econômico hoje. Essa estabilidade institucional não é apenas prejudicial ao sucesso acadêmico dos alunos, mas também representa uma barreira à experiência prática necessária para a preparação do professor. Sem essa experiência, o desenvolvimento de habilidades de ensino e a colocação dos alunos no mercado de trabalho se tornam menos prováveis, o que perpetua a distribuição desigual de oportunidades. Como resultado, é crucial que a escola e o Campus reconsiderem sua organização e criem estratégias para acomodar de forma mais eficaz os alunos que estudam à noite e têm empregos durante o dia. A implementação de eventos noturnos mais diversificados, maior comunicação com escolas de EJA e o desenvolvimento de políticas de apoio psicopedagógico são fundamentais para alcançar uma educação mais inclusiva e equilibrada (FREIRE, 1996, p. 23). Além disso, a criação de transporte noturno para os alunos e a implementação de políticas de reforço da segurança no campus são necessárias para promover a frequência e a retenção dos alunos.

A participação dos alunos em atividades extracurriculares é um fator importante, esta torna a prática educacional completa, essas experiências aumentam o conhecimento acadêmico e facilitam o desenvolvimento de habilidades práticas e sociais (VEIGA, 2014, p. 330). No entanto, restringir eventos, como simpósios, feiras e conferências, a períodos da manhã ou da tarde exclui um grande número de alunos que têm obrigações profissionais durante o dia. Em uma das respostas da questão aberta, um dos alunos abrangeu grande parte das aflições vividas no meio acadêmico. A realidade da grande maioria dos discentes é uma rotina exaustiva e pouco satisfatória.

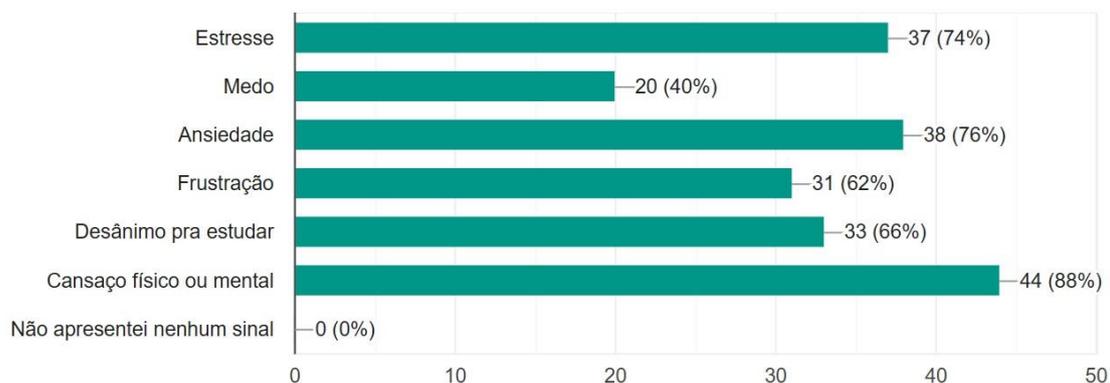
Você acha que o IFMA - Monte Castelo juntamente com o corpo docente poderia ajudar de alguma forma? Se sim, quais as suas sugestões?

Uma sugestão seria flexibilizar as atividades extracurriculares, como simpósios, congressos, etc. Praticamente todos os eventos, projetos de pesquisa e extensão se restringem aos períodos matutino e vespertino, indo no máximo até o início da noite. Isso torna impossível a participação de quem trabalha, como eu. Seria de extrema importância desses eventos existirem no período noturno. É desanimador não conseguir fazer parte de muita coisa. Gostaria de estar mais envolvido com essas atividades, mas o trabalho é a forma que tenho para me manter, por isso não tenho a possibilidade de deixar o trabalho de lado para participar.

Seria de grande importância para o corpo docente juntamente com o instituto, considerar tornar o cronograma dessas atividades mais flexível. Realizar eventos durante a noite não só aumentaria a participação dos alunos, mas também demonstraria uma devoção institucional à realidade dos alunos que buscam se sustentar. Muitas pessoas acham difícil participar dessas atividades extracurriculares. Como mencionado anteriormente, participar de projetos e eventos pode melhorar a experiência acadêmica, no entanto, a exigência de participação limita as oportunidades de participação. Como resultado, implementar uma agenda mais inclusiva que leve em consideração as diferentes realidades dos alunos pode levar a uma maior participação em esforços acadêmicos e promover um ambiente mais colaborativo e dinâmico. Dessa forma, se a diversidade de programação for considerada, o IFMA pode não apenas ajudar os alunos a aprender de forma técnica e sistemática, mas também promover a força da comunidade, proporcionando experiências que são significativas além da sala de aula, um ensino satisfatório, prazeroso e acima de tudo: social.

Você percebeu que desenvolveu algum sinal que afetou sua saúde mental perto de provas e atividades mais complexas (seminários ou debates) por não conseguir ter tempo suficiente para estudar? Se sim, quais?

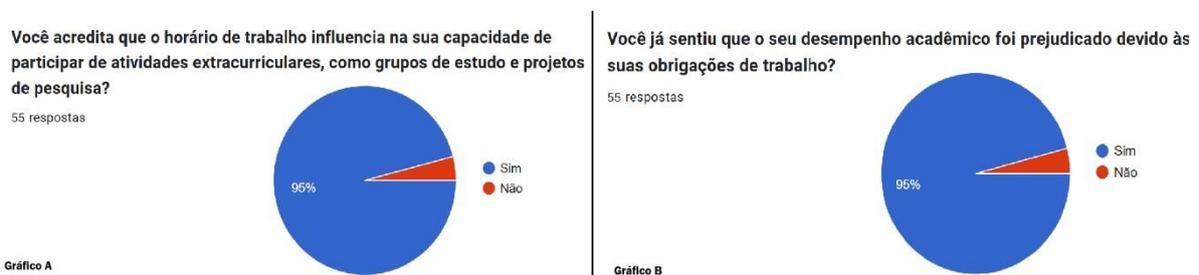
55 respostas



O gráfico acima demonstrou que os alunos tiveram problemas psicológicos significativos devido à falta de tempo para se preparar para atividades difíceis, como testes e seminários. Entre os 55 alunos participantes da pesquisa, 88% deles relataram ter fadiga física ou mental. Do total 76% sentiram e/ou desenvolveram ansiedade, 74% deles disseram que o estresse era a causa, confirmando o que TRUCCO (2002) e Joca, Padovan e Guimarães (2003) escreveram, destes discentes, todos mencionaram uma associação entre os dois. Outros sintomas, como desânimo para estudar (66%) e frustração (62%),

também foram observados por uma parcela significativa dos participantes, o que sugere que a sobrecarga e a gestão do tempo estão afetando diretamente o ânimo e o bem-estar emocional dos alunos. Por outro lado, um número menor de alunos relatou medo (40%) este advindo de provas e testes em que não se sentem preparados, e nenhum aluno disse não ter experimentado nenhum desses sintomas, o que apoia os efeitos generalizados da combinação de tarefas acadêmicas e profissionais na saúde mental dos alunos.

Esses resultados sugerem a necessidade de políticas e iniciativas de apoio psicológico que promovam uma relação mais equilibrada entre as atividades acadêmicas e os esforços profissionais, o que ajudaria a mitigar os efeitos negativos na saúde mental dos alunos.



As informações coletadas por meio de questionários demonstram uma influência significativa das obrigações acadêmicas no curso acadêmico dos alunos. Dos 55 participantes, 95% dos entrevistados disseram que seu horário de trabalho tem impacto direto em sua participação em atividades extracurriculares, como grupos de estudo e projetos de pesquisa (Gráfico A). Essa restrição impede os alunos de aproveitarem as oportunidades externas disponíveis na educação formadora. A falta de flexibilidade no horário designa um obstáculo para esses alunos que deveriam, como já relatado, prazer e satisfação acadêmica; eles, em vez disso, se distanciam de atividades que aumentariam seu conhecimento acadêmico e expandiriam suas habilidades. Por fim, a percepção de danos ao sucesso acadêmico devido às obrigações do trabalho foi corroborada por 95% dos alunos (Gráfico B). Essa alta porcentagem demonstra que não apenas o número de pessoas que frequentam e participam de atividades extracurriculares é afetado pelo trabalho, mas também a qualidade e a aptidão para os estudos. A sobrecarga associada à necessidade de acomodar ambas as obrigações parecem ter um efeito adverso no desempenho acadêmico dos alunos, o que pode levar a uma diminuição na conclusão de tarefas e, como resultado, a um potencial dano à sua aprendizagem. A análise dos dados

indica que a carga horária do horário de trabalho tem um efeito significativo na trajetória acadêmica dos estudantes de biologia do IFMA - Campus São Luís Monte Castelo. Os elevados níveis de ansiedade, estresse e frustração entre os estudantes, somados à dificuldade de participação em atividades extracurriculares e ao impacto direto no desempenho acadêmico, sugerem ciclos de sobrecarga que afetam negativamente tanto a formação teórica quanto a prática desses profissionais no futuro.

Esses obstáculos não são exclusivos do IFMA; representam uma questão estrutural do sistema educacional brasileiro em geral. A ausência de políticas que combinem formação acadêmica com emprego é indicativa de um sistema educacional que ainda ignora a realidade social dos estudantes. O modelo estagnado, baseado em um conceito previamente concebido de dedicação integral, ignora a crescente demanda por flexibilidade e suporte psicológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, deduz-se que, sem iniciativas institucionais que visem promover a flexibilidade curricular, a criação de viagens noturnas e o aprimoramento de políticas de apoio aos estudantes que trabalham, o sistema educacional continuará reproduzindo disparidades. Para que o ensino superior público cumpra seu papel inclusivo, é crucial que o IFMA e outras instituições brasileiras implementem estratégias que levem em consideração a diversidade de seus alunos, o que levará a uma educação mais igualitária e equilibrada. Os resultados do estudo indicam que a jornada de trabalho afeta diretamente o processo educacional dos alunos, o que tem um impacto negativo em seu desempenho e saúde mental. A elevada prevalência de estresse, ansiedade e frustração entre os alunos contribui para a importância de políticas mais inclusivas que promovam uma associação saudável entre os esforços acadêmicos e profissionais.

No entanto, os problemas identificados não são isolados do IFMA, mas refletem uma falha estrutural no sistema educacional brasileiro que ainda promove uma abordagem linear que é desconsiderada pela realidade dos alunos em termos de seu status socioeconômico. A falta de flexibilidade no currículo e a falta de estágios internos e eventos noturnos sugerem um sistema que perpetua disparidades e impede a oportunidade de desenvolvimento abrangente. Para que o IFMA e outras instituições cumpram seu papel pretendido e transformador, eles devem desenvolver estratégias que levem em consideração a diversidade dos alunos. Medidas como aumentar o número e flexibilidade

de eventos noturnos, aumentar a comunicação com as escolas de EJA e criar programas de apoio psicopedagógico são cruciais para criar um ensino superior mais igualitário e que atenda às demandas da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O QUE É TRABALHO**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. - (Coleção Primeiros Passos).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores**: Condições e Problemas Atuais. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 1, n.2, p. 167 2016.

JOCA, S. R. L, Padovan, C. M., & Guimarães, F. S. (2003). **Estresse, depressão e hipocampo**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 25(Supl. 2),46-51.

SANTOS, A. A. A.; Alcará, A. R.; Zenorini, R. P. C. (2013). **Estudos psicométricos da escala de motivação para a aprendizagem de universitários**. *Fractal*, 25(3), 531-546.

TRUCCO, M. (2002). Estrés y trastornos mentales: **Aspectos neurobiológicos y psicosociales**. Revista Chilena de Neuro-psiquiatria, 40(2),1-8.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Formação de professores para a educação superior e a diversidade da docência**. Revista Diálogos em Educação, Curitiba, v. 14. maio/ago. 2014. p. 330.